

BOLETIM DENGUE

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos suspeitos divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados abaixo são retirados da fonte oficial do SINAN ONLINE e, portanto, para que sejam dados atualizados, se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras no banco de dados oficial (SINAN ONLINE).

Tabela de Incidência - casos notificados, população e incidência de Dengue por 100.000 habitantes segundo município de residência, Mato Grosso do Sul 2019*.

Municípios	Notificados	População	Incidência
1 500769 São Gabriel do Oeste	1.477	24.035	6145,2
2 500348 Dois Irmãos do Buriti	590	10.793	5466,5
3 500830 Três Lagoas	5.463	109.633	4983,0
4 500025 Alcinópolis	238	4.883	4874,1
5 500390 Figueirão	144	2.997	4804,8
6 500325 Costa Rica	840	18.835	4459,8
7 500150 Bandeirantes	295	6.747	4372,3
8 500790 Sidrolândia	1.705	48.027	3550,1
9 500060 Amambai	1.277	36.686	3480,9
10 500840 Vicentina	208	6.013	3459,2
11 500020 Água Clara	463	13.938	3321,9
12 500085 Angélica	316	9.829	3215,0
13 500640 Pedro Gomes	251	7.908	3174,0
14 500660 Ponta Porã	2.614	83.747	3121,3
15 500260 Camapuã	407	13.770	2955,7
16 500490 Jaraguari	191	6.696	2852,4
17 500568 Mundo Novo	493	17.658	2791,9
18 500345 Deodápolis	345	12.524	2754,7
19 500330 Coxim	902	32.948	2737,6
20 500124 Aral Moreira	301	11.014	2732,9
21 500460 Itaquiraí	533	19.672	2709,4
22 500580 Nioaque	374	14.379	2601,0
23 500100 Aparecida do Taboado	616	23.733	2595,5
24 500370 Dourados	5.366	207.498	2586,0
25 500270 Campo Grande	20.830	832.350	2502,6
26 500750 Rochedo	125	5.156	2424,4
27 500793 Sonora	385	16.543	2327,3
28 500295 Chapadão do Sul	467	21.257	2196,9
29 500755 Santa Rita do Pardo	157	7.530	2085,0
30 500350 Douradina	110	5.616	1958,7
31 500080 Anaurilândia	170	8.758	1941,1
32 500630 Paranaíba	798	41.227	1935,6
33 500797 Taquarussu	69	3.570	1932,8
34 500510 Jateí	77	4.051	1900,8
35 500190 Bataguassu	396	21.142	1873,0
36 500740 Rio Verde de Mato Gro	361	19.351	1865,5
37 500560 Miranda	487	26.670	1826,0
38 500090 Antônio João	156	8.545	1825,6
39 500200 Batayporã	194	11.167	1737,3
40 500600 Nova Alvorada do Sul	318	18.503	1718,6
41 500540 Maracaju	701	41.099	1705,6
42 500375 Eldorado	205	12.029	1704,2
43 500620 Nova Andradina	765	49.104	1557,9
44 500470 Ivinhema	344	22.832	1506,7
45 500450 Itaporã	328	22.231	1475,4
46 500730 Rio Negro	72	4.989	1443,2
47 500625 Novo Horizonte do Sul	64	4.581	1397,1
48 500627 Paraíso das Águas	69	4.942	1396,2
49 500380 Fátima do Sul	251	19.260	1303,2
50 500770 Sete Quedas	79	6.427	1229,2
51 500310 Corguinho	65	5.289	1229,0
52 500230 Brasilândia	145	11.943	1214,1
53 500570 Naviraí	589	49.827	1182,1
54 500800 Terenos	216	18.942	1140,3
55 500320 Corumbá	1.213	107.347	1130,0
56 500795 Tacuru	118	10.777	1094,9
57 500240 Caarapó	273	27.554	990,8
58 500400 Glória de Dourados	98	10.025	977,6
59 500710 Ribas do Rio Pardo	218	22.429	972,0
60 500690 Porto Murtinho	153	16.162	946,7
61 500280 Caracol	52	5.699	912,4
62 500430 Iguatemi	134	15.429	868,5
63 500780 Selvíria	93	10.876	855,1
64 500720 Rio Brilhante	280	33.362	839,3
65 500520 Ladário	176	21.106	833,9
66 500210 Bela Vista	191	23.888	799,6
67 500315 Coronel Sapucaia	114	14.607	780,4
68 500500 Jardim	164	25.180	651,3
69 500525 Laguna Carapã	42	6.851	613,0
70 500410 Guia Lopes da Laguna	59	10.287	573,5
71 500220 Bonito	97	20.597	470,9
72 500290 Cassilândia	92	21.491	428,1
73 500215 Bodoquena	33	7.979	413,6
74 500480 Japorã	27	8.288	325,8
75 500110 Aquidauana	144	46.830	307,5
76 500070 Anastácio	66	24.534	269,0
77 500440 Inocência	17	7.711	220,5
78 500515 Juti	12	6.241	192,3
79 500635 Paranhos	22	13.123	167,6
MATO GROSSO DO SUL	58.290	2.587.267	2253,0

Abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes - Baixa incidência

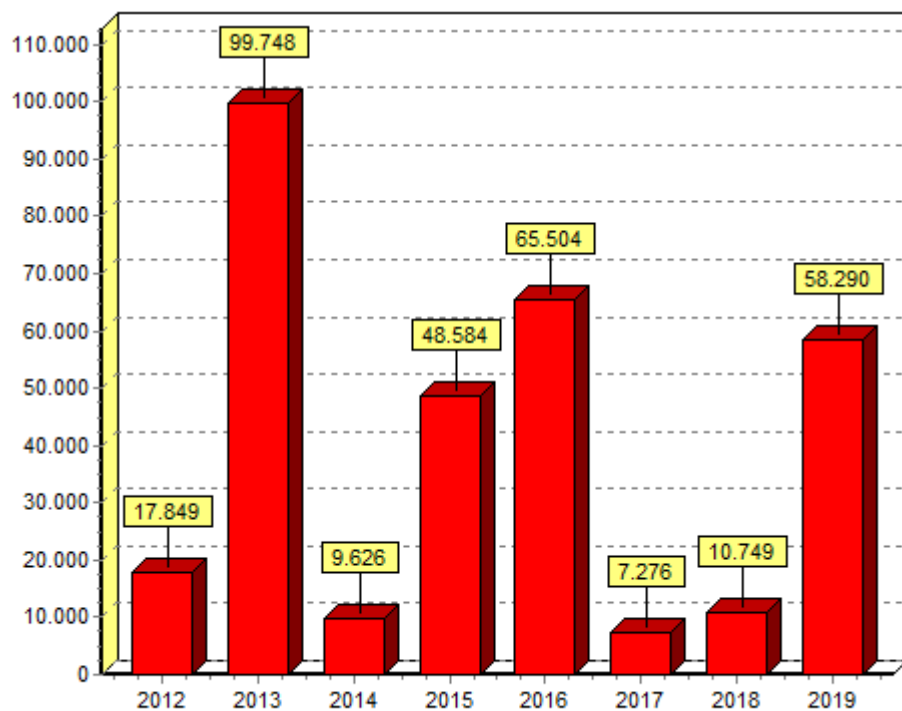
100 a 300 casos por 100.000 habitantes - Média incidência

Acima de 300 casos por 100.000 habitantes - Alta incidência

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 31/10/2019

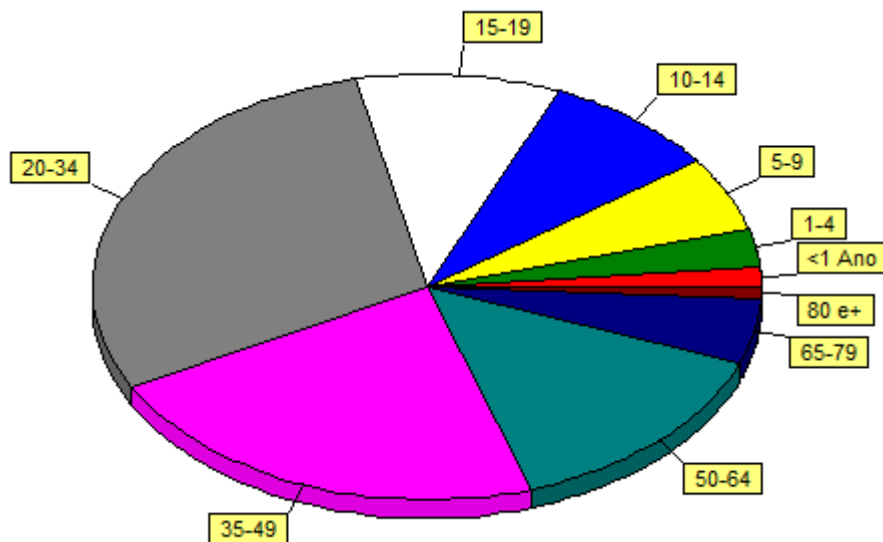
Serie histórica de casos notificados de Dengue, Mato Grosso do Sul, 2012 a 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE

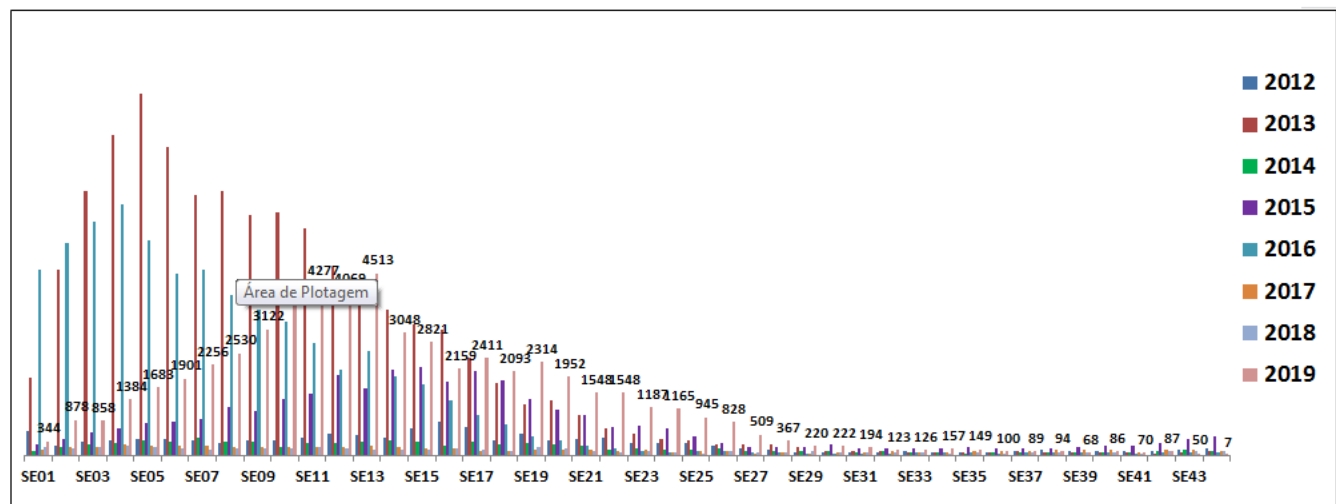
*Dados até 31/10/2019

Casos notificados de Dengue segundo faixa etária, Mato Grosso do Sul 2019*.



Fonte: SINAN NLINE *Dados até 31/10/2019

Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Mato Grosso do Sul 2012 – 2019.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 31/10/2019

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, MATO GROSSO DO SUL, 2019*			
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CRITÉRIO LABORATORIAL	CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	TOTAL CONFIRMADOS
500020 Água Clara	64	3	67
500025 Alcinópolis	13	156	169
500060 Amambai	181	558	739
500070 Anastácio	10	0	10
500080 Anaurilândia	3	0	3
500085 Angélica	50	8	58
500090 Antônio João	35	4	39
500100 Aparecida do Taboado	60	101	161
500110 Aquidauana	18	5	23
500124 Aral Moreira	14	20	34
500150 Bandeirantes	30	181	211
500190 Bataguassu	31	1	32
500200 Batayporã	2	4	6
500210 Bela Vista	56	116	172
500215 Bodoquena	3	0	3
500220 Bonito	25	45	70
500230 Brasilândia	20	15	35
500240 Caarapó	83	77	160
500260 Camapuã	12	2	14
500270 Campo Grande	1195	15830	17025
500280 Caracol	21	0	21
500290 Cassilândia	19	11	30
500295 Chapadão do Sul	104	194	298
500310 Corguinho	0	2	2
500315 Coronel Sapucaia	18	23	41
500320 Corumbá	182	327	509
500325 Costa Rica	301	46	347
500330 Coxim	142	553	695
500345 Deodápolis	38	173	211
500348 Dois Irmãos do Buriti	64	3	67
500350 Douradina	20	62	82
500370 Dourados	736	2385	3121
500375 Eldorado	33	101	134
500380 Fátima do Sul	68	83	151
500390 Figueirão	16	77	93
500400 Glória de Dourados	43	48	91
500430 Iguatemi	5	2	7
500440 Inocência	5	1	6
500450 Itaporã	7	1	8
500460 Itaquiraí	88	163	251
500470 Ivinhema	113	0	113
500480 Japorã	14	8	22
500490 Jaraguari	25	11	36
500500 Jardim	24	1	25
500510 Jateí	8	11	19
500515 Juti	1	1	2
500520 Ladário	30	1	31
500525 Laguna Carapã	12	0	12
500540 Maracaju	137	117	254
500560 Miranda	68	291	359
500568 Mundo Novo	37	322	359
500570 Naviraí	32	121	153
500580 Nioaque	155	2	157
500600 Nova Alvorada do Sul	4	4	8
500620 Nova Andradina	5	624	629
500625 Novo Horizonte do Sul	21	30	51
500627 Paraíso das Águas	11	48	59
500630 Paranaíba	38	68	106
500635 Paranhos	1	1	2
500640 Pedro Gomes	16	150	166
500660 Ponta Porã	841	204	1045
500690 Porto Murtinho	64	17	81
500710 Ribas do Rio Pardo	24	56	80
500720 Rio Brilhante	95	13	108
500730 Rio Negro	15	1	16
500740 Rio Verde de Mato Grosso	132	20	152
500750 Rochedo	23	21	44
500755 Santa Rita do Pardo	5	8	13
500769 São Gabriel do Oeste	106	66	172
500780 Selvíria	23	1	24
500770 Sete Quedas	15	3	18
500790 Sidrolândia	113	491	604
500793 Sonora	85	234	319
500795 Tacuru	6	64	70
500797 Taquarussu	3	34	37
500800 Terenos	4	33	37
500830 Três Lagoas	525	2996	3521
500840 Vicentina	56	98	154
TOTAL	6702	27552	34254

onte: SINAN ONLINE

*Dados até 31/10/2019

Óbitos de Dengue por município de residência, Mato Grosso do Sul, 2019*.

ÓBITOS CONFIRMADOS POR DENGUE, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2019*.					
CÓDIGO/MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CONFIRMADOS	IDADE	SEXO	DATA DO ÓBITO	COMORBIDADES
500270/CAMPO GRANDE	8	72 ANOS	M	27/01/2019	HIPERTENSÃO
		78 ANOS	M	14/03/2019	DPOC, HIPERTENSÃO ARTERIAL
		5 ANOS	M	25/02/2019	NADA RELATADO
		1 ANO	M	28/03/2019	RENAL CRÔNICO
		7 ANOS	F	10/04/2019	NADA RELATADO
		93 ANOS	F	10/04/2019	DIABETES
		35 ANOS	F	19/04/2019	NADA RELATADO
		7 ANOS	F	01/05/2019	NADA RELATADO
500370/DOURADOS	8	11 ANOS	M	22/03/2019	NADA RELATADO
		58 ANOS	F	26/03/2019	HIPERTENSÃO
		87 ANOS	F	04/04/2019	HAS, DIABETES, RENAL CRÔNICA
		41 ANOS	F	02/05/2019	DIABETES/ HIPERTENSÃO
		68 ANOS	M	14/05/2019	HIPERTENSO E ARRITMIA CARDIACA
		80 ANOS	M	07/05/2019	HAS
		73 ANOS	F	07/06/2019	HAS E DIABETES
		78 ANOS	M	02/09/2019	NADA RELATADO
500830/TRÊS LAGOAS	3	56 ANOS	F	10/02/2019	TRANSPLANTADA RENAL
		76 ANOS	F	13/02/2019	HIPERTENSÃO, DOENÇA CARDIOVASCULAR CRÔNICA, DIABETES
		79 ANOS	M	25/03/2019	ALZHEIMER
500540/MARACAJÚ	1	35 ANOS	M	07/04/2019	HIPERTENSÃO
500660/PONTA PORÃ	1	40 ANOS	M	06/04/2019	OBESIDADE
500320/CORUMBÁ	1	18 ANOS	M	29/04/2019	NADA RELATADO
500325/COSTA RICA	1	49 ANOS	F	05/04/2019	NADA RELATADO
500330/COXIM	2	43 ANOS	F	17/05/2019	NADA RELATADO
		19 ANOS	M	08/05/2019	NADA RELATADO
500060/AMAMBÁ	1	81 ANOS	M	30/05/2019	CÂNCER
500560/MIRANDA	1	62 ANOS	M	07/07/2019	NADA RELATADO
TOTAL	27				

*Dados até 18/09/2019

DENGUE

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existent) e infecções secundárias.

DEFINIÇÃO DE CASO DE DENGUE

Caso suspeito- Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo)
- Mialgias (Dor muscular), artralgia (Dor nas articulações)
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retroorbital (dor nos olhos)
- Petéquias ou prova do laço positiva
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo- é verificado através do exame Hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme- É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdome
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)

- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave- É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Confirmado - É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente.

No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Descartado- Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo.
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico.
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica.
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

O que a população deve fazer para combater o mosquito *Aedes Aegypti*?

A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya, e as ações de controle do vetor são imprescindíveis!!

As principais medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia ate a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

PLANTÃO CIEVS ESTADUAL:

DISQUE-NOTIFICA:

0800-647-1650 (24 horas)

(67) 98477-3435 (LIGAÇÕES, MENSAGENS, WHATSAPP – 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA:

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)